

Se os requerimentos são mesmo enviados ou se só servem como textos fictícios, depende de cada caso concreto. Ex.: Requerimento ou nota de protesto ao presidente ou parlamento do país de origem sobre algo que está errado / Carta ou apelo a um partido xenófobo ou instituição no país de acolhimento.

6. Cartas, e-mails, SMS, correspondência entre turmas, blog, chat

2.º–9.º ano



Já no n.º 12 «Escrever para um/a destinatário/a» se fez referência às muitas e interessantes possibilidades de entrar em comunicação autêntica com parceiros/as na mesma língua. Além da clássica carta, meios como o e-mail e SMS abriram novas possibilidades de comunicação escrita, que podem perfeitamente ser aplicados na escola. O mesmo é válido para a participação em *blogs* e *chats*, que existem em todas as línguas. Aqui é, no entanto, necessário ter cuidado para que os/as A mantenham os seus dados pessoais absolutamente confidenciais e se mantenham afastados de fóruns dúbios.

Uma alternativa aliciante à escrita a destinatários/as reais é escrever cartas, e-mails ou SMS (fictícios) a personalidades históricas ou outras ou a políticos/as, etc. e depois lê-los em voz alta uns aos outros.

Situações de escrita autênticas surgem também quando os/as A escrevem e enfeitam postais com votos para o dia da mãe, Ano Novo ou para uma festa nacional. Da mesma forma, boas ocasiões de escrita são os/as próprios/as A criarem convites para reuniões de pais ou atividades culturais do ensino de língua de herança.

7. Textos orientados para problemas

5.º–9.º ano

45 min



Crescer em, com e entre duas culturas e línguas tem lados bons, mas também difíceis. As pessoas têm o dobro dos recursos, mas talvez tenham de se confrontar, tanto no país de acolhimento como no de origem, com preconceitos e reservas. Tematizar isto e apoiar os/as alunos/as na sua orientação e procura de identidade é uma importante tarefa do ensino da língua de herança. Discussões e reflexões escritas constituem, para isso, um contributo significativo. Em relação a isto, há oportunidades de escrita como: planeamento de uma discussão sobre determinados temas / Os meus pensamentos e sentimentos sobre as vantagens e desvantagens de crescer em duas línguas e culturas / Ótimo, sou bilingue / Como me sinto aqui e no meu país de origem, etc.

8. Textos de fantasia, desejos e visões

3.º–9.º ano

45 min



Possíveis instruções e apresentação de temas:

Se eu fosse presidente do meu país (ou do país em que vivo) / Como imagino a minha vida daqui a 20 anos / Como imagino um mundo em que todos se sintam bem / Problemas que oxalá estejam resolvidos daqui a 20 anos (ou que talvez continuem a existir daqui a 50 anos) / etc.

9. Comparações linguísticas

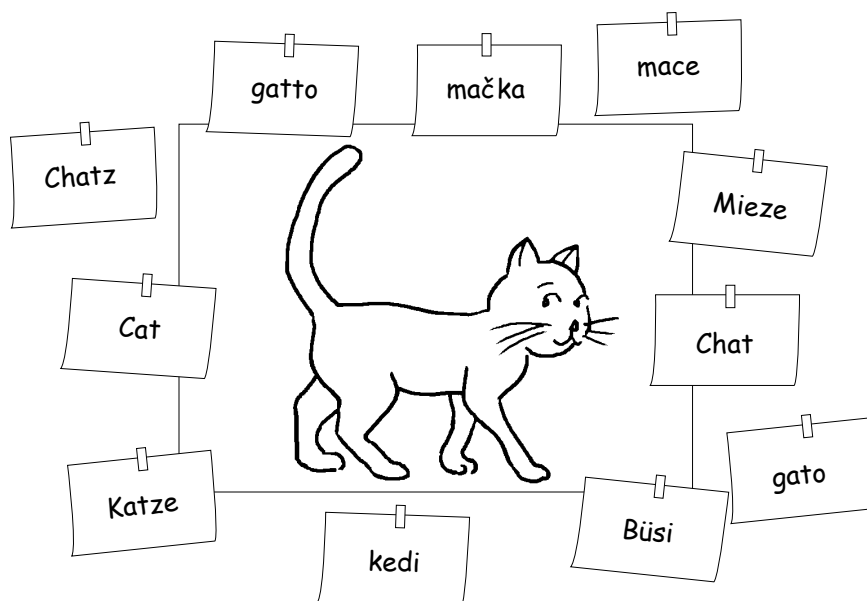
3.º–9.º ano

45 min



Comparar a língua primeira com a língua de ensino (p. ex. alemão), mas também comparações da língua-padrão com o dialeto na língua primeira são possíveis em diferentes níveis de exigência. Elas desenvolvem, nos casos ideais, a competência bilingue dos/as alunos/as e podem levar a momentos de aprendizagem muito interessantes:

- Comparações e recolhas de palavras (‹gato› em diversas línguas; palavras dialetais para determinados objetos na língua primeira e na língua de ensino, etc.) → exemplos na página seguinte.
- Procura de palavras que nas duas línguas soam de forma semelhante ou igual, mas que signifiquem algo completamente diferente (Ex. em alemão ‹Hund› (cão) – albanês ‹hundë› (nariz); espanhol ‹año› (ano) – português ‹anho› (cordeiro); alemão ‹Karte› (cartão, postal) – português ‹carta›).



- Comparações e levantamento de expressões (‹bom dia› em muitas línguas; tradução literal de expressões como ‹que horas são?›, ‹como te chamas?›).
- Equivalentes de provérbios: Que provérbio alemão corresponde melhor a um determinado provérbio na própria língua?
- Comparação da formação de palavras (como é que, p. ex., são formadas as muitas palavras compostas em alemão (Haustür, Wandtafel, grasgrün, autofahren...) na língua primeira)?
- Comparação da construção frásica utilizando frases próprias (escrever a frase na língua de herança no topo da página, por baixo escrever na língua de ensino; ligar com setas o que pertence junto; tentar com várias frases, comparações, conclusões).
- Traduções de pequenos textos: onde surgem que problemas, o que tem de ser traduzido de forma diferente? (Dois/duas A podem aqui, p. ex., traduzir um pequeno poema e depois trocar impressões sobre a sua experiência.)
- Comparação língua-padrão – dialeto(s) na língua primeira (e eventualmente na língua de ensino). Incluindo pesquisas com os avós, na internet e em livros.